

**ACESSO E PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO:  
UM ESTUDO COMPARATIVO DE POLÍTICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS  
DIRECIONADAS PARA POPULAÇÃO NEGRA, COMUNIDADES QUILOMBOLAS E  
POVOS INDÍGENAS NA UDESC/SC E UNIFESSPA/PA - (2009-2019)<sup>1</sup>**

Janine Soares da Rosa de Moraes<sup>2</sup>, Vera Márcia Marques Santos<sup>3</sup>, Karla Leandro Rascke<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Estudo Comparado Ações Afirmativas para População Negra, em Especial Comunidades Quilombolas e Povos Indígenas – 2009-2019”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em História – FAED – Bolsista PIVIC

<sup>3</sup> Orientadora, Diretora Geral – CEAD – vera.santos@udesc.br

<sup>4</sup> Orientadora, Professora de História na UNIFESSPA - karla.rascke@unifesspa.edu.br

Resultado da pesquisa executada entre 2020 a 2021, em contexto pandêmico causado pela Covid19, este estudo investiga as políticas e ações afirmativas (AA) em educação, aplicadas ao Ensino Superior. Nosso recorte espacial e temporal realizou-se em duas universidades brasileiras: Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA/PA, entre 2009 a 2019. Trabalhando na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com o apoio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros–NEAB/UDESC, Laboratório Educação e Sexualidade–LabEduSex do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC e o Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade, vinculado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Inclusiva do CEAD/UDESC. Na UNIFESSPA contamos com o Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Movimentos Sociais e Educação–NUMBUNTU, Grupo de Pesquisa Gênero, Raça, Estudos Amazônicos e Linguagem-GReal e o Núcleo de Ações Afirmativas Diversidade e Equidade–NUADE. Delimitamos nosso objeto de pesquisa, procurando refletir sobre as experiências institucionais de implementação de políticas e AA nas universidades sede da pesquisa. Desta forma nos perguntamos como construir estratégias que possam contribuir com o acesso e a permanência para estudantes da população negra, comunidades quilombolas e povos indígenas na graduação da UDESC? O enfoque da nossa questão geradora foi a UDESC, por identificarmos a necessidade de ampliação de suas ações afirmativas. Na busca destas estratégias, voltamos nosso olhar para UNIFESSPA, pois a referida instituição nos apresentava processos seletivos de acesso, e programas e auxílios para permanência inovadores e bem estruturados. Assim, objetivamos auxiliar na criação de uma proposta de processo seletivo e políticas de acompanhamento, permanência e apoio estudantil que possam ser apresentados à UDESC, visando ampliar as AA já existentes. Como isso procuramos construir estratégias, a partir das observações realizadas na UNIFESSPA, para o acesso e a permanência de estudantes da população negra, quilombolas e indígenas na UDESC; visando ampliar programas de apoio para que os/as estudantes permaneçam e concluam com êxito suas formações acadêmicas. Ainda objetivamos gerar um produto ou resultado da pesquisa para ser entregue e implantado na UDESC; bem como democratizar a produção do conhecimento acadêmico. Em uma pesquisa multidisciplinar, envolvendo temas da educação, história, ciências sociais e políticas públicas, optamos pela pesquisa aplicada, exploratória, de caráter qualitativo. A pesquisa documental e bibliográfica, realizou-se entre abril e dezembro de 2020, com dados coletados nos sites institucionais, que nos proporcionou identificar as principais normativas da UDESC, a partir daí conseguimos visualizar

a criação da Política de Inclusão e as resoluções de implementação do Programa de Ações Afirmativas-PAA da IES. Para a pesquisa bibliográfica, trabalhamos nas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD, Catálogo de Teses e Dissertações, *Scientific Electronic Library Online-SciELO*, sistema *Pergamum* da UDESC e da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC e no Google Acadêmico. Utilizamos como procedimento para examinar os dados encontrados, a análise documental e o estudo comparativo. O estudo comparativo na perspectiva de possibilidades na melhoria dos sistemas educativos da UDESC, e as áreas de comparação tendo em vista as políticas de AA na UDESC e UNIFESSPA. A relevância deste estudo comparativo reside na possibilidade de construir diálogos institucionais entre universidades, poder público e a sociedade, conhecendo e aprendendo com experiências exitosas de outras instituições. Todo este levantamento nos permitiu entender o desenho das AA na UDESC. Das vagas disponibilizadas na UDESC 75% são para vestibular e 25% para o Sisu, com as notas dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Tanto no vestibular quanto no SISU são reservadas 30% das vagas de graduação, por curso e turno no vestibular para os/as cotistas. O restante é destinado para ampla concorrência ou não optantes pelo sistema de cotas. Do percentual de 30% de cotas, 20% são para estudantes de escolas públicas e 10% para estudantes negros/as. A pesquisa proporcionou a construção de um histórico e oportunizou a proposição de algumas alternativas. As estratégias identificadas para contribuir com o acesso e permanência de estudantes da população negra, comunidades quilombolas e povos indígenas na graduação da UDESC foram: participação ativa nas discussões sobre AA da UDESC e UNIFESSPA e a construção de espaços para diálogos institucionais. Em nossa primeira estratégia tivemos a oportunidade de apresentar à UDESC, por meio da Comissão de Ações Afirmativas e Diversidades CAAD/UDESC, o exemplo exitoso da UNIFESSPA com um processo seletivo específico-PSE e diferenciado para quilombolas e indígenas, este PSE atende as especificidades dos referidos grupos democratizando seu acesso à universidade. Em contato com a CAAD/UDESC tivemos a oportunidade de sugerir a ampliação das cotas para população negra na UDESC de 10% para 16%, seguindo o último censo do IBGE no estado de Santa Catarina, que indica que esta população é representada por preto 3% e pardos 13%. A segunda estratégia foi no sentido de estabelecer diálogos entre instituições de ensino superior, com a organização de eventos, “Diálogos Institucionais” nele objetivamos promover diálogo sobre as múltiplas formas de racismo que ainda persistem na academia, apresentar experiências exitosas que contribuam para sua erradicação. Ampliar o debate sobre o posicionamento antirracista responsabilidade de toda a sociedade. Sigo como pesquisadora de AA na UDESC agora na pós-graduação em educação, sendo este mais um resultado exitoso do projeto executado.

**Palavras-chave:** Ações Afirmativas, UDESC, Ensino Superior.